

## ANÁLISE DE “ASSOMBRAÇÃO” SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DA ALQUIMIA E OS ELEMENTOS DA NATUREZA NO LP/SHOW ROSA DOS VENTOS DE MARIA BETHÂNIA (1971)

JEFERSON LEONARDO MANFRONI CABRAL<sup>1</sup>; RAFAEL HENRIQUE SOARES VELLOSO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – e-mail [jefersoncabral1996@hotmail.com](mailto:jefersoncabral1996@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – e-mail [rafael.velloso@ufpel.edu.br](mailto:rafael.velloso@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação de pesquisa tem como o objetivo discutir a temática da alquimia inserida na obra musical e teatral gravada por Maria Bethânia no LP Rosa dos Ventos - O Show Encantado lançado pela *Philips* em 1971. Neste disco, que serviu como registro do espetáculo cênico que ficou alguns anos em cartaz no teatro da Praia no Rio de Janeiro, Maria Bethânia foi a intérprete vocal, com produção de Roberto Menescal e co-produção de Benil Santos, acompanhada pelo Terra Trio (Fernando Costa, José Maria Rocha e Ricardo Costa).

A produção foi coordenada por Manoel Barenbein, com gravação ao vivo de Jorge Karan e mixagem e edição a cargo de Mazola. A realização foi de Benil Santos Promoções e Produções. Fauzi Arap foi o gerente de palco, Leina Krespi atuou como assistente de direção e Simon Gimpel foi o assistente de produção de show. O design do disco ficou a cargo de Aldo Luiz, enquanto a fotografia da capa foi feita por Norma Pereira Rego, a foto nas costas por Wilney e a fotografia para o show por Marisa Alves de Lima. O disco foi lançado também em cassete no mesmo ano, e em 1985 foi a reedição do LP pela mesma gravadora. O lançamento em CD foi no ano de 1997, o CD remasterizado AH (2006) e o remasterizado AQ (2011). Sendo a reedição de 2006 pela gravadora *Phillips* e *Mercury* e a de 2011 na *Universal Music*, *Mercury* e *Phillips*. Importante ressaltar que todos os lançamentos foram somente lançados em território brasileiro.

A fim de compreendermos como o registro da música ‘Assombração’, lançado em LP se relaciona com o tema da alquimia, faremos uma análise do fonograma a partir do contexto relacionado a performance ao vivo, e como tal música, que surge no disco, como a primeira faixa, apresenta o tema da alquimia de forma integrada aos demais textos relacionados aos elementos da natureza (terra, ar, fogo e água).

Antes porém a fim de entendermos melhor qual a definição da prática da alquimia no contexto da obra buscamos a definição de Vargas (2017) Se a alquimia tem origem técnicas arcaicas mágico-míticas (*presentes em civilizações antigas, como China, Egito e Grécia*), ela só pode instituir-se como um saber, a partir de uma sabedoria que procura compreender as relações cósmicas do homem com a matéria (VARGAS. 2017 p.70). Ao relacionar a Alquimia com elementos da natureza, a narrativa de Rosa dos Ventos estabelece esta relação entre o homem e a matéria. Tal relação já foi tema de outras obras musicais, que abordam a prática de forma poética, como por exemplo Jorge Benjor no disco A Tábua Esmeralda em 1974, com faixas famosas como “Os alquimistas estão chegando”.

A fim de trazer algumas referências sobre o estudo do fenômeno musical gravado que embasam a análise desta produção sonora teatral, irei discutir

alguns conceitos sobre paisagem sonora e esquisofonia abordado pelo pesquisador Murray Schafer (1991), sobre a percepção dos fenômenos sonoro-musicais abordados por José Miguel Wisnik (1989). O objetivo deste trabalho é de abordar tais temas a partir da análise dos referenciais sonoros e de como os sons presentes nesta performance gravada trás tais elementos para o espetáculo cênico, de maneira cuidadosa e sensível. Acreditamos que tais reflexões possam contribuir com os estudos sobre a música popular gravada, e suas relações com as artes cênicas, discutindo também uma importante obra musical que estabeleceu um marco na criação da moderna MPB.

## **2. METODOLOGIA**

Para realização deste estudo, eu escolhi a música "Assombração" que, como anteriormente mencionado, é um dos temas centrais para a narrativa dramática do show e posteriormente do LP Rosa dos Ventos. A fim de compreendermos a representação desta produção fonográfica, buscamos relacionar a análise dos elementos sonoros presentes na gravação para identificar paisagens sonoras que ilustram o conteúdo dramático presente no espetáculo cênico. O procedimento de pesquisa que foi utilizado, se concentra na escuta ativa através da análise sonora dos fonogramas, em busca das características sonoro-musicais que integram esta faixa. Tendo como estratégia a análise desta introdução como parte de uma narrativa mais ampla que se refere ao espetáculo cênico, é que iremos adotar os procedimentos de análise.

Durante a revisão de bibliografia sobre o tema, encontramos uma reportagem em periódicos do crítico musical Mauro Ferreira (2021) que comenta sobre diversos detalhes importantes que envolveram a produção do disco e dos elementos que integram a narrativa presente no espetáculo que foi recriado no LP. Em uma primeira escuta a presença destes contextos de produção não está clara, por isso foi necessário fazer uma audição mais detalhada do disco a fim de identificar tais relações e, assim, poder descrever tais contextos de produção e relacioná-los com o tema da Alquimia. Sobre a escuta e a análise do fonograma WISNIK (1989) afirma que:

"Sabemos que o som é onda, que os corpos vibram, que essa vibração se transmite para atmosfera sob a forma de uma propagação ondulatória, que nosso ouvido é capaz de captá-la e que o cérebro a interpreta, dando-lhe configurações e sentidos"(WISNIK.1989 p.17).

Apesar de podermos identificar certos elementos sonoros e estéticos, assim como descrever sonoridades que se relacionam com o tema proposto, é importante considerar que tanto a escuta como a descrição aqui apresentadas, apesar de se basearem em fatos históricos e informações técnicas, são interpretações pessoais sobre tais elementos, e que desta forma, sempre tem um grau de subjetividade, relacionadas a experiências anteriores que alteram portanto a percepção sobre tais elementos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A música Assombração interpretada por Maria Bethânia foi escrita por Sueli Costa e Tite Lemos, com o acompanhamento do Terra Trio formado por Fernando

Costa (Baixista), José Maria Rocha (Pianista e arranjador) e Ricardo Costa (Baterista). O engenheiro foi Jorge Karan e na mixagem e edição Mazola.

A gravação começa em um clima de mistério, como se a voz de Maria Bethânia estivesse abafada “saindo das sombras”. O som é denso e apresenta uma tensão, com o toque agudo de algum instrumento bem marcado e um piano ao fundo. A voz dela sempre vai para o soproso, soa abafada e depois aumenta em intensidade em algumas frases. Na letra é mencionado os termos “Celesta”, “Orfeu”, “Sombra e Som”, “Silêncio”, “Vibrações”, “Mangues”, “Alquimia” e “Mecânica Celeste”.

Nas frases “sombra e som”, “silêncio”, “vibração” a música apresenta uma ideia fantasmagórica. Quando é mencionado “mangues”, a sonoridade das percussões e dos instrumentos harmônicos remetem diretamente ao ecossistema manguezal costeiro geralmente alagado e lamacento, esta imagem sonora destaca ainda mais este clima de mistério e obscuridade, ou feitiçaria. Além da palavra que aparece na letra da música, pode-se perceber o som da celesta. A Celesta é um instrumento musical de teclado, que aciona lâminas de metal sobre um corpo de madeira, o que produz uma ressonância muito particular, controlada por pedais que ajudam a regular o som. Este instrumento assemelha-se, em seu desenho, a um piano, mas não é um piano. Quando o seu som aparece junto a palavra Orfeu, sua presença se complementa. Esta relação faz ainda mais sentido porque o som da celesta remete a um som celestial, e Orfeu é um deus, que com sua lira provoca o encanto. Além disso, a mecânica celeste se refere ao estudo dos corpos celeste, ligado à astronomia, ela determina as distâncias dos astros do Sistema Solar.

O LP apresenta 5 textos que intercalam as performances musicais, são eles: o texto n° 1, 2 e 3 de Fernando Pessoa, o texto n° 4 de Louis Moreno e o texto n° 5 de Clarice Lispector. Os textos além de apresentarem uma narrativa para a obra musical, tem como proposta representar os elementos da natureza, tal como descreve Ferreira (2021) em sua crítica musical.

“Exemplo da habilidade de Fauzi Arap na costura de músicas e textos, esse roteiro associava as músicas a cada um dos quatro elementos da natureza – água, ar, fogo e terra – e, com o reforço dos textos, criou show com forte carga espiritual e psicológica, com ecos do trabalho da psiquiatra Nise da Silveira (1905 – 1999) sobre o inconsciente” (FERREIRA, 2021 n.p.).

No CD lançado em 2006 percebemos que houve uma mudança na ordem das faixas. Tais mudanças foram percebidas pelo jornalista Ferreira (2021) que comenta que o roteiro se perdeu, e assim perdeu-se o sentido original do espetáculo, já que por conta das mudanças de ordem e sequência das cenas, os ouvintes poderiam não entender a mensagem que a artista pretendeu apresentar no Espetáculo Cênico. Os textos inseridos eram para fazer referência aos elementos da natureza na seguinte sequência: texto n° 1 (elemento Água), texto n° 2 (elemento Terra), texto n° 3 (elemento Ar), texto n° 4 (elemento Fogo) e texto n° 5 (seria o quinto elemento). Contudo alguns estavam fora de ordem, por isso fica difícil captar o que são eles, já que é necessário a parte musical para que a narrativa fique completa. A mudança na ordem das músicas e inclusão de faixas que não fizeram parte de LP puderam ser realizadas por conta da tecnologia digital que ampliou as possibilidades de armazenamento de áudio, permitindo a inclusão de todas as gravações realizadas ao vivo.

#### 4. CONCLUSÕES

Podemos analisar que as músicas presentes no LP trazem os elementos simbólicos presentes nos textos atuando como paisagens sonoras, a fim de ampliar mensagem. Como exemplo a sonoridade proposta para o tema assombração nos leva tanto ao mangue sombrio como nos faz alcançar uma atmosfera mágica, chegando até onde estão os corpos celestes. Ou seja, esta gravação apresenta várias sonoridades que ampliam o sentido originalmente atribuído ao texto e a voz humana, possibilitando uma percepção ampliada do sentido atribuído a tal gravação. Tal fenômeno de descorporificação do som é analisado por Schafer (1992) “O som vocal, por exemplo, não está mais ligado a um orifício na cabeça, mas está livre para sair de qualquer lugar na paisagem.” (SCHAFFER 1992 p.173).

A música presente na obra Rosa dos Ventos, em si é muito ritualística, ela nos afeta, ela nos impregna, ela nos seduz, ela mexe com as nossas emoções e percepções mais profundas. Para WISNIK (1999 p. 29-30), a música é capaz de condensar e deslocar os acentos que acompanham as suas percepções e criando um gesto fantasmático que fica modelando objetos interiores, ou seja dando poder para as percepções e atuações sobre o corpo e a mente, sobre a consciência e o inconsciente. Tal processo de ampliação da escuta ocorre em diversas culturas, para os hindus, por exemplo, a ordem da materialidade sutil é transformada ao sentirmos em determinadas regiões corporais e psíquicas, uma ordem cósmica regida pela dança da criação e da destruição. A música assim como a dança podem ser alquímicas, por que elas vão direcionar os sentidos sensoriais permitindo que o corpo faça esta modelagem, esta interpretação do cosmo para a matéria dando-lhe sentido ou dando-lhe uma representação ampliada.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA. Mauro. Álbum definidor de Maria Bethânia, ‘**Rosa dos Ventos**’ faz 50 anos com a mesma força dramática. Blog, g1.globo.com. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2021/01/30/album-definidor-de-maria-bethania-rosa-dos-ventos-faz-50-anos-com-a-mesma-forca-dramatica.ghtml>. Acesso em: 26/07/2024.

MARIA BETHÂNIA. **Assombração**. RJ. Phillips, 1971. Disponível em: <https://youtu.be/cmEesyqeUdE?si=HoD0RFJTlq9SBAAO>. Acesso em: 17/07/2024.

SCHAFFER. R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

VARGAS. Nairo de Souza. Aspectos Históricos da Alquimia. **Junguiana - revista da sociedade brasileira de psicologia analítica**, vol.35, n.2. São Paulo, 2017. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-08252017000200008&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-08252017000200008&script=sci_arttext). Acesso em: 14/09/2024.

WISNIK. José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Schwarcz s.a., 1989.